

Através de Moisés, os filhos de Israel saíram do Egito e Deus começou a formar uma espécie de identidade nacional e a forjar o início de uma nação. Com a morte de Moisés, Josué, que era seu servo, assumiu e continuou a liderar o povo para a terra que Deus tinha prometido ao pai Abraão que seria deles e onde eles habitariam. E assim, Deus manteve a sua aliança e a sua palavra a Abraão.

Agora, o livro de Juízes abrange o próximo período da história dos judeus. Houve cerca de treze juízes sobre Israel. Eles se tornaram uma espécie de líderes em Israel. Eles julgavam as questões do povo. Eles eram líderes mas nunca foram plenamente empossados pelo povo como governantes. Eles estavam em um período de transição entre Josué e o estabelecimento da monarquia, quando Saul tornou-se o primeiro rei de Israel.

Então, o livro de Juízes cobre este período de tempo entre a morte de Josué e a chegada de Samuel, que foi o último juiz e que ungiu Saul como o primeiro rei de Israel, quando a forma de governo mudou de teocracia, onde Deus governava sobre o povo, para uma monarquia. Agora, a teocracia não foi bem-sucedida porque o povo não se submetia ao governo de Deus.

No livro de Juízes nós vemos que surge um padrão, na verdade muito trágico; e ele surge no tempo em que eles eram abençoados, na paz, sem guerra. Eles se voltavam para outros deuses e começaram a adorar a Baal, a Astarote e aos diversos deuses dos cananeus, dos periseus, heveus, heteus, jebuseus, enfim, dos povos da terra que eles passaram a habitar. E por causa da apostasia, Deus os entregava nas mãos dos seus inimigos e eles eram oprimidos pelos inimigos. E quando eram oprimidos pelos inimigos, eles clamavam ao Senhor e o Senhor levantava um juiz para livrá-los e eles eram libertos da opressão dos inimigos. Em seguida, eles teriam um período de prosperidade, o juiz morria, e eles voltavam ao mesmo padrão: dando as costas a Deus e adorando a Baal e outros deuses, nos bosques e de todo jeito. E esta é uma triste e trágica história de fracasso, da falta de consistência na adoração e honra a Deus.

Então, ao começarmos o livro de Juízes, nós começamos com a morte de Josué, no primeiro versículo.

E sucedeu, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel perguntaram ao Senhor, dizendo: Quem dentre nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra eles?

(1:1)

Vocês devem lembrar, o livro de Josué termina quando o povo estava na terra mas ainda havia muita terra a ser conquistada. Eles não tinham expulsado completamente os inimigos. Eles ainda não tinham tomado todos os territórios que Deus lhes tinha prometido. Então, quando Josué morreu, eles perguntaram: “Quem subirá primeiro para tomar a terra que Deus deu?”

E disse o Senhor: Judá subirá (1:2);

Agora, talvez vocês lembrem que Judá recebeu a terra ao sul de Jerusalém. Então, Judá disse a Simeão, cujo destino era o extremo sul, do sul de Judá até Berseba. Judá disse a Simeão: “Venham conosco e nos ajudem a tomar a nossa terra; depois nós ajudaremos vocês a tomarem a sua terra”. E assim, Judá começou a atacar, a tomar e a possuir as cidades que Deus tinha determinado que seriam de Judá.

Eles subiram a Bezeque; e mataram dez mil homens de Bezeque e tomaram a cidade de Adoni-Bezeque (1:4-5).

Agora, Adoni quer dizer “senhor”, então, ele era o senhor de Bezeque, ou rei de Bezeque. Eles o capturaram e cortaram os polegares das suas mãos e dos seus pés.

Então disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, com os dedos polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa; assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E levaram-no a Jerusalém, e morreu ali. (1:7)

Então, eu acho que era uma prática deste rei, do senhor de Bezeque, de mandar cortar os polegares das mãos e dos pés dos reis conquistados, e eles ficavam aos pés da sua mesa. Ele conquistou setenta reis desse modo. Ele disse: “Assim como eu fiz, assim Deus me pagou”.

Existe uma passagem muito interessantes, que declara: “Tudo o que o homem semear, isso também ceifar” (Gálatas 6:7). E muitas vezes as pessoas dizem: “Assim como eu fiz, Deus me retribuiu”.

“Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós” (Mateus 7:2). “Assim como eu fiz, assim Deus me pagou”.

E eles lutaram contra Jerusalém e a tomaram; eles a feriram ao fio da espada. Depois eles desceram para lutar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, no sul e nas planícies. E lutaram contra os cananeus que habitavam em Hebrom.

E disse Calebe: Quem ferir a Quiriate-Sefer, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher (1:12).

Então Otoniel, que era sobrinho de Calebe, primo de Acsa, subiu e tomou a cidade e Calebe lhe deu sua filha como esposa. E ela foi até seu pai e pediu a terra com fontes de água. Esta história está registrada no capítulo um, como ele deu a Acsa as fontes superiores e inferiores. Depois nós temos uma história trágica, no versículo vinte e um.

Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém (1:21);

E os jebuseus habitaram com os filhos de Benjamim em Jerusalém até o dia de hoje.

E subiu também a casa de José contra Betel, e foi o Senhor com eles (1:22).

Eles encontraram um homem e disseram: “Diga onde fica a entrada secreta para Betel e nós não o mataremos”. O homem mostrou a entrada da cidade, e eles entraram em Betel e destruíram tudo, mas pouparam o homem e sua família. Este homem saiu e fundou outra cidade e a chamou de Luz, que era o nome original de Betel.

[No versículo vinte e sete:] Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã, nem mesmo dos lugares da sua jurisdição; nem a Taanaque, com os lugares da sua jurisdição; [nem de outras cidades] (1:27).

Entre elas, Megido. Aqueles que já foram a Israel puderam ver as ruínas de Megido.

E sucedeu que, quando Israel cobrou mais forças, fez dos cananeus tributários; porém não os expulsou de todo. Tampouco expulsou Efraim os cananeus (...) Tampouco expulsou Zebulom os moradores de Quitrom [e de outras cidades] (...) Tampouco Aser expulsou os moradores de Aco, nem os moradores de Sidom (...) (1:28-31).

Esta é a história de uma vitória incompleta. Agora, Deus tinha dito: “Quando chegarmos à terra, vocês devem destruir completamente os seus habitantes. Vocês não podem fazer pactos de paz com eles. Vocês não podem viver juntos e tentar coexistir com eles em termos pacíficos”. A ordem de Deus era para destruí-los completamente. Mas houve uma falha da parte deles na obediência à voz de Deus.

Agora, sem dúvida eles deviam estar seguindo algum raciocínio. Eles devem ter pensado: “Bem, se nós os deixarmos ficar... Na verdade eles querem permanecer em termos amigáveis. Eles serão fortalecidos por nós, nós poderemos ser fortalecidos por eles. E nós devemos ser capazes de habitar pacificamente com eles, coexistindo. E eles podem ser nossos servos! Eles podem cortar nossa lenha, colher nossas

colheitas. Eles podem edificar as nossas casas. Nós só vamos usá-los”. Qualquer que seja o raciocínio, ele está errado se for contrário ao que Deus ordenou.

Agora muitas vezes, nós achamos que o que Deus exigiu ou o que Deus nos ordenou não parece ser para o nosso próprio benefício. Muitas vezes parece que nós podemos encontrar um plano melhor do que o de Deus, e nós somos culpados, assim como os filhos de Israel, de não obedecer completamente o mandamento do Senhor, porque nós não entendemos por que Deus o ordenou. Ele não faz sentido para nós. Mas Deus tem um motivo para cada coisa que ordena. E se faz sentido para mim ou não, o importante é que eu obedeça o mandamento de Deus, porque você sempre descobre que Deus sabia o que Ele estava falando; que havia um motivo por trás do mandamento.

Agora, a ordem para destruir povos completamente parece severa, parece cruel. Expulsá-los de todo da terra parece ser uma ordem muito cruel. E pode ser que o povo tenha pensado: “Bem, isso é muito severo; isso é muito cruel. Nós não queremos fazer isso”. Mas a desobediência a Deus trouxe problemas enormes aos seus filhos e aos seus descendentes. Aquilo tornou-se um problema perene, porque eles falharam em obedecer totalmente a voz do Senhor.

Capítulo 2

Então, no capítulo dois nós lemos:

E subiu o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que a vossos pais tinha jurado e disse: Nunca invalidarei a minha aliança convosco. E, quanto a vós, não fareis acordo com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares; mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso? Assim também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes estarão como espinhos nas vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço. E sucedeu que, falando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou. Por isso chamaram àquele lugar, Boquim; [que quer dizer chorões] e sacrificaram ali ao Senhor. (2:1-5).

Então, o anjo do Senhor apareceu e disse: “Vocês falharam. Deus disse que jamais quebraria Sua aliança com vocês”. Mas eles quebraram a aliança. Deus sempre cumpre a sua parte da aliança. O homem quebra a aliança com Deus, não é Deus quem quebra a aliança com o homem. Ninguém pode dizer: “Deus quebrou Sua aliança comigo”. Nunca. O homem que é culpado de quebrar sua parte da aliança com Deus,

Deus jamais quebra Sua aliança com o homem.

Então o anjo disse: “Vocês quebraram a aliança. Vocês fizeram acordos e tratados com eles, vocês não destruíram o lugar onde eles adoram, os altares, os ídolos. E agora eles serão como laço e armadilhas para vocês”. O povo chorou e eles ofereceram sacrifícios a Deus, mas eles não mudaram. Agora, isso é típico de muitas pessoas, hoje. Deus os critica severamente. “Ah, ah eu sinto tanto, Deus! Eu sinto muito”. Eles choram, mas não mudam. Esse tipo de arrependimento não tem muito valor.

Parece haver uma enorme diferença entre a tristeza e o verdadeiro arrependimento. Muitas pessoas choram de tristeza, verdadeiramente choram de tristeza. Mas na verdade, isso nem sempre quer dizer que houve arrependimento, só porque você está chorando. Eu não acredito que haja um único preso que não lamente pelo crime que o colocou na prisão, não necessariamente por ter cometido o crime, mas pelo erro pelo qual você foi preso. Então você chora por causa da prisão. Você chora por ter sido preso mas na verdade não há um arrependimento verdadeiro pelas coisas que você fez. Eles são soltos e voltam a fazer as mesmas coisas, geralmente. Quer dizer que não houve arrependimento.

Os filhos de Israel choraram. Olhando para eles você diz: “Ah, não é maravilhoso? Eles estão chorando. Deus os tocou”. Não, Ele não os tocou. Isto é nada mais que experiência emocional superficial. Eles vão chorar por um tempo, mas depois vão voltar fazer a mesma coisa. Eles ainda não vão expulsar o inimigo. Eles ainda não vão obedecer a voz de Deus. Eles vão continuar no mesmo caminho. Então, existe uma aparência de religião, um aspecto de religiosidade mas não há arrependimento verdadeiro. E isto continua a existir nos dias de hoje.

Agora, os povos que eles deixaram na terra realmente tornaram-se um laço; os deuses que eles não destruíram tornaram-se espinhos. E logo nós os veremos adorando os deuses que eles deixaram na terra. E a adoração dos deuses da terra e o abandono do Deus vivo e verdadeiro para adorá-los foi um problema constante em toda a história de Israel.

Tanto que Jeremias clamou ao povo: “Vocês já viram algo assim na história da humanidade, onde um povo abandona o seu Deus, para adorar outro deus, que não é deus?” Mas Deus disse: “O Meu povo Me deixou, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas”. Este é o lamento de Deus por Israel, e este foi o fracasso do povo. Se os antepassados tivessem obedecido a Deus, eles teriam poupado a nação de inúmeras angústias, de incontáveis desgraças

(woes), mas a desobediência abriu a porta para um futuro de calamidades.

E serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram depois de Josué, e viram toda aquela grande obra do Senhor, que fizera a Israel. Faleceu, porém, Josué, filho de Num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos; E sepultaram-no no termo da sua herança, ... no monte de Efraim, para o norte do monte de Gaás. (...) E outra geração após ela se levantou [isto é, após a geração de Josué], que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel. Então fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins. E deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito, e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos, que havia ao redor deles, e adoraram a eles; e provocaram o Senhor à ira. Porquanto deixaram ao Senhor, e serviram a Baal e a Astarote [a deusa do céu, ou Artarte, dos gregos, ou Ísis, uma divindade da antiguidade] (2:7-13).

Agora, é trágico que alguns pais não transmitam aos seus filhos o poder e a obra de Deus. A geração morreu e levantou-se outra geração, sobre a qual se diz: “Não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que Ele fez aos seus antepassados no Egito”.

Agora, o propósito da Páscoa era, todos os anos, dar uma oportunidade para que eles contassem aos filhos de Israel o grande livramento que Deus operou na terra do Egito. Na verdade, o ritual da Páscoa sugeria algumas questões cujo propósito era fazer as crianças indagarem, dando aos pais a oportunidade de repetir o grande poder de Deus. “Por que esta noite é diferente de todas as outras noites do ano?” Assim, eles poderiam contar aos seus filhos. Mas evidentemente eles pararam até mesmo de observar a Páscoa, e de guardar as diversas festas do Senhor. O Senhor tinha dito: “Digam aos seus filhos para eles digam aos seus filhos para que eles digam aos seus filhos”, mas a corrente foi quebrada; os pais não foram fieis na transmissão das verdades de Deus aos seus filhos.

É tão triste que a poderosa obra de Deus raramente continue na segunda geração. Por isso se diz, apropriadamente: “Deus não tem netos”. Você não pode ter um relacionamento distante com Deus. Cada um deve ter o seu próprio relacionamento com Deus. E o relacionamento que os meus pais tiveram não é suficiente para mim e o relacionamento que eu tenho não é suficiente para os meus filhos. É importante que eu conte aos meus filhos sobre o poder e as obras de Deus, para que eles possam desenvolver o seu próprio relacionamento com Deus, assim, quando eu partir, eles

terão entendido e conhecido a Deus e continuarão a ter um relacionamento com Deus, e eles passarão a seus filhos.

Crescer nos anos da depressão não foi fácil. Nós fomos privados de muitas coisas. E é interessante que nós não queremos que os nossos filhos conheçam as mesmas privações que nós passamos. Mas o triste é que os nossos filhos estão crescendo nesta sociedade rica e nunca conhecerão a alegria e a bênção de ter que confiar em Deus para o jantar, nunca terão que orar por um par de sapatos, não terão que esperar em Deus pelo aluguel, porque nós não queremos que eles tenham que passar pelas mesmas dificuldades que nós passamos. Mas havia um valor tremendo naquelas experiências porque foi por elas que conhecemos a fidelidade de Deus. Nós aprendemos que Deus proveria.

Como pais nós temos a responsabilidade de construir um alicerce nos nossos filhos para que eles tenham um profundo entendimento de Deus, das obras de Deus, do poder de Deus. Pois há forças poderosas disputando pela atenção, pelo amor, pela adoração dos nossos filhos. E se nós não construirmos um sólido alicerce nos seus corações, eles estarão inclinados a fazer o que os filhos de Israel fizeram: abandonar Deus e adorar a Baal, Astarote e outros deuses do mundo. Eles abandonaram o Senhor e serviram a Baal e a Astarote. Que tragédia!

Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os entregou na mão dos espoliadores que os despojaram; e os entregou na mão dos seus inimigos ao redor; e não puderam mais resistir diante dos seus inimigos. Por onde quer que saíam, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor tinha falado, e como o Senhor lhes tinha jurado; e estavam em grande aflição. (2:14-15).

Deus disse: “Assim como a minha mão estará sobre vocês para o bem, se vocês se voltarem contra Mim e adorarem outros deuses, a minha mão estará sobre vocês para o mal”. Deus cumpriu a Sua palavra. Agora, às vezes eu gosto que Deus cumpra a Sua palavra. Outras vezes não é bom para mim que Deus cumpra a Sua palavra, mas no final é sempre bom, porque isto me leva de volta a Ele. Mas a fidelidade de Deus em cumprir a Sua palavra é algo que nós devemos nos lembrar, porque assim como Deus prometeu bênçãos, Ele prometeu maldições; bênçãos sobre os que obedecerem, maldições sobre os que O abandonarem.

Assim, o versículo dezesseis estabelece a era dos juízes.

E levantou o Senhor juízes, que os livraram da mão dos que os despojaram. Porém

tampouco ouviram aos juízes, antes prostituíram-se após outros deuses, e adoraram a eles; depressa se desviaram do caminho, por onde andaram seus pais, obedecendo os mandamentos do Senhor; mas eles assim não fizeram. E, quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles pelo seu gemido, por causa dos que os oprimiam e afligiam. Porém sucedia que, falecendo o juiz, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os, e adorando-os; nada deixavam das suas obras, nem do seu obstinado caminho. (2:16-19).

Agora, este é um breve resumo do livro de Juízes. Deus levantou juízes, e durante o período dos juízes eles eram libertos da opressão do inimigo, mas depois eles se desviavam de Deus e voltavam a praticar as suas obras más, a adoração de falsos deuses e outras coisas. Então, eles voltavam a passar por opressão e Deus levantaria outro juiz e a história se repete várias e várias e várias vezes no livro de Juízes. Quando as pessoas vão aprender? Sabe, você vê esta triste circunstância e pensa: “O que está errado com vocês? Por que vocês não conseguem ver?” Contudo, este padrão muito trágico se repetiu várias e várias vezes.

Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e disse: Porquanto este povo transgrediu a minha aliança, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz, Tampouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações, que Josué deixou, quando morreu; Para por elas provar a Israel, se há de guardar, ou não, o caminho do Senhor. Assim o Senhor deixou ficar aquelas nações, e não as desterrou logo. (2:2-23).

Capítulo 3

Estas, pois, são as nações que o Senhor deixou ficar, para provar a Israel, (3:1)

Deus deixou seis nações; os filisteus, os cananeus, os heveus, os heteus, os jebuseus, os perizeus, os amorreus.

Versículo seis:

Tomaram de suas filhas para si por mulheres (3:6),

Isto é, dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus.

Tomaram de suas filhas para si por mulheres, e deram as suas filhas aos filhos deles; e serviram aos seus deuses. E os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, e se esqueceram do Senhor seu Deus; e serviram aos baalins e a Astarote (3:6-7).

Agora, Astarote era representada por postes-ídolo, cuja adoração geralmente era extremamente licenciosa.

Então a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os vendeu na mão de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia; e os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim oito anos. E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou-lhes um libertador, que os libertou: Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, mais novo do que ele. (3:8-9).

Otniel foi aquele que se casou com a filha de Calebe, lembram? Ele tomou a cidade de Quiriate, perto de Hebrom. Ele se tornou o primeiro juiz sobre Israel.

E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel, e saiu à peleja; e o Senhor entregou na sua mão a Cusã-Risataim, rei da Síria; contra o qual prevaleceu a sua mão. Então a terra sossegou quarenta anos (3:10-11).

Agora, quarenta anos provavelmente seja um número arredondado. Ele é usado repetidamente. Parece que, bem, que em quarenta anos você tem uma geração enquanto ele (o juiz) estivesse vivo. Quando ele morria, iniciava-se uma nova geração que voltava à apostasia. Ela sempre voltava na segunda geração. Então, aqui nós vemos “quarenta anos” aparecer repetidas vezes, que é o tempo de uma geração, e o fracasso em continuar até a próxima. Então, nos anos de Otniel eles tiveram descanso. Versículo doze:

Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor (3:12);

Sabe, dá vontade de pegá-los e bater a cabeça de um na do outro. É tão irritante!

então o Senhor fortaleceu a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel; porquanto fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. E reuniu consigo os filhos de Amom e os amalequitas, e foi, e feriu a Israel, e tomaram a cidade das palmeiras. E os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor lhes levantou um libertador, a Eúde, filho de Gera, filho de Jemim, homem canhoto. E os filhos de Israel enviaram pela sua mão um presente a Eglom, rei dos moabitas. E Eúde fez para si uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado [quarenta centímetros]; e cingiu-a por baixo das suas

vestes, à sua coxa direita. (3:12-16).

E ele foi até o rei de Moabe. Vamos ver, nós temos Eúde e Eglom. Eglom é o rei. Então ele vai até Eglom com um presente e diz: “Eu tenho uma mensagem secreta para o senhor”. Então Eglom, o rei de Moabe, mandou todos os seus servos saírem e Eúde disse: “Eu tenho uma mensagem do Senhor para você”. E ele tirou o punhal. Ah, Eglom era um sujeito muito gordo. Ele enfiou o punhal mas a gordura se fechou ao redor do punhal e ele não conseguiu retirá-lo. Então Eúde deixa o punhal lá. E quando saiu da sala, ele fechou a porta e a trancou e disse aos servos: “O rei está tirando uma soneca”, e saiu correndo.

Então eles ficaram do lado de fora e esperaram e esperaram até que eles ficaram alarmados e disseram: “Bem, é melhor entrarmos e verificarmos como o rei está”. Eles pegaram uma chave, abriram a porta e, quando entraram, viram que o rei estava morto e que Eúde teve muito tempo para fugir. Eúde reuniu os exércitos e eles atacaram os moabitas e Deus os livrou das mãos de Moabe. Naquele dia eles mataram cerca de dez mil homens de Moabe que tentaram escapar de Israel e voltar para sua terra. E a terra descansou por oito anos. Aqui nós temos duas vezes quarenta.

Depois dele foi Sangar, filho de Anate (3:31),

Ele foi o terceiro juiz. Na verdade, nós não sabemos muito sobre Sangar, a não ser que ele deve ter sido durão, porque ele matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Isto era a vara que eles usavam quando estavam arando (com um boi); eles tinham um aguilhão, uma espora que batiam nos lados do boi para que eles andassem. Ele devia estar trabalhando na lavoura, arando e cuidando do gado quando chega um grupo de filisteus subindo a colina, e ele vai atrás deles com o aguilhão. Ele mata seiscentos homens com um aguilhão. Então, ele foi o terceiro juiz de Israel. Isso é tudo o que sabemos de Sangar. Eu gostaria de saber mais sobre este personagem.

Capítulo 4

Capítulo quatro, versículo um; a mesma velha história.

Porém os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, depois de falecer Eúde. E vendeu-os o Senhor na mão de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor; e Sísera era o capitão do seu exército, o qual então habitava em Harosete dos gentios. Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porquanto ele tinha novecentos carros de ferro, e por vinte anos oprimia violentamente os filhos de Israel (4:1-3).

Então isto agora é no norte; Hazor fica a cerca de vinte e cinco quilômetros ao norte do Mar da Galileia, na verdade, na área acima da Galileia. Jabim habitava em Hazor, uma cidade fortificada e muito grande. As ruínas são grandes e abrangem uma área muito extensa. E o exército cananeu tinha um exército poderoso, novecentos carros (ou carruagens) de ferro. E ele oprimiu os filhos de Israel por vinte anos. Agora, sem dúvida os que estavam na região norte, na área da Galileia, as tribos de Naftali e de Zebulom, foram os mais oprimidos. Naftali ficava ao redor da Galileia e Zebulom ficava ao sul da Galileia, na área que faz fronteira com o Monte Gilboa, Nazaré e Megido, todas aquelas campinas eram o território de Zebulom.

Em primeiro lugar nós somos apresentados a Débora, no versículo seis. Débora era uma profetiza e ela julgava Israel na época. Então, nesta época em particular nós temos uma mulher julgando Israel que também era profetiza. Alguns homens, hoje, excluem mulheres de qualquer tipo de trabalho para Deus, mas Deus, certamente, não as exclui, mesmo de importantes cargos como o de juiz sobre Israel. E ela tinha o dom da profecia e habitava entre Ramá e Betel, que fica cerca de oito quilômetros ao norte de Jerusalém.

E mandou chamar a Baraque, filho de Abinoão de Quedes de Naftali (4:6),

Esta área de Naftali fica ao redor da Galileia.

E disse-lhe: Porventura o Senhor Deus de Israel não deu ordem, dizendo: Vai, e atraindo gente ao monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom; E atrairei a ti para o ribeiro de Quisom, a Sísera, capitão do exército de Jabim, com os seus carros, e com a sua multidão; e o darei na tua mão. Então lhe disse Baraque: Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei. E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra da jornada que empreenderes; pois à mão de uma mulher o Senhor venderá a Sísera (4:6-9).

Não é à toa que Deus tinha uma mulher como juíza; se os homens da terra não fazem nada se uma mulher não for com eles, você não tem homens de verdade. Quando Baraque diz: “Eu não vou se você não for”, quer dizer que a terra estava numa condição trágica. Então ela diz: “Eu vou, mas Deus não vai dar esta glória a você, mas a uma mulher”. A honra irá para uma mulher. Deus vai entregar Sísera nas mãos de uma mulher.

Então Baraque convocou a Zebulom [a tribo de Zebulom] e a Naftali em Quedes, [cidade onde ele morava] e subiu com dez mil homens após ele; e Débora subiu com

ele. E Héber, queneu, se tinha apartado dos queneus, dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés; e tinha estendido as suas tendas até ao carvalho de Zaanaim, que está junto a Quedes (4:10-11),

Agora, a família do sogro de Moisés veio com os filhos de Israel, mas este homem, aqui, é uma espécie de negociante. Ele era um informante, na verdade ele informou a Sísera que eles estavam no Monte com seu exército. Ele os entregou. Então Sísera desceu com seu exército, com os novecentos carros e tudo o mais.

E Sísera convocou todos (...) até ao ribeiro de Quisom. Então disse Débora a Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que o Senhor tem dado a Sísera na tua mão; porventura o Senhor não saiu adiante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele. E o Senhor derrotou a Sísera, e a todos os seus carros, e a todo o seu exército ao fio da espada, diante de Baraque; e Sísera desceu do carro, e fugiu a pé. E Baraque perseguiu os carros, e o exército, até Harosete dos gentios; e todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada, até não ficar um só. Porém Sísera fugiu a pé à tenda de Jael, mulher de Héber, queneu; porquanto havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu (4:13-17).

Agora, a casa de Héber era da família do sogro de Moisés. Então, Jael saiu porque havia paz entre Jabim, o rei cananeu, e a casa de Héber. Jael saiu na porta e Sísera chegou correndo. Jael disse: “Entre que eu vou cuidar de você”. Ela o cobriu com um manto. Ele disse: “Dê-me um copo de água”, mas ela lhe deu leite; ela abriu um odre de leite e deu a ele. E eu acho que esta é uma passagem interessante. Ela lhe deu leite. As garrafas de leite existem há quanto tempo? Eu fiquei fascinado com isto. Agora, ela lhe deu uma bebida e o cobriu. Na verdade, ela lhe deu leite e o cobriu. E sem dúvida, um bom leite quente é ótimo para fazer alguém dormir.

E ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda; e há de ser que se alguém vier e te perguntar: Há aqui alguém? Responderás então: Não. Então Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda, e lançou mão de um martelo, e chegou-se mansamente a ele, e lhe cravou a estaca na fonte (4:20-21),

Agora, ela também era durona, porque ela arrancou a cabeça dele fora.

E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro, e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem que buscas. E foi a ela, e eis que Sísera jazia morto, com a estaca na fonte. Assim Deus naquele dia sujeitou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel. E continuou a mão dos filhos de Israel a pesar e a endurecer-se sobre

Jabim, rei de Canaã; até que exterminaram a Jabim, rei de Canaã (4:22-24).

Capítulo 5

E cantou Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele mesmo dia, dizendo: (5:1)

Este é o cântico de Débora e Baraque:

[Aleluia!] Louvai ao Senhor pela vingança de Israel, quando o povo se ofereceu voluntariamente. Ouvi, reis; dai ouvidos, príncipes; eu, eu cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor Deus de Israel. Ó Senhor, saindo tu de Seir, caminhando tu desde o campo de Edom, a terra estremeceu; até os céus gotejaram; até as nuvens gotejaram águas. Os montes se derreteram diante do Senhor, e até Sinai diante do Senhor Deus de Israel. Nos dias de Sangar (5:2-6),

Agora, esta é a outra menção de Sangar; ele fala do Monte Sinai e pula para Sangar. É interessante que nada mais é escrito sobre ele.

filho de Anate, nos dias de Jael cessaram os caminhos; e os que andavam por veredas iam por caminhos torcidos (5:6).

Agora, isto fala do medo com o qual o povo vivia naqueles dias. Eles estavam sendo tão oprimidos pelos inimigos que eles não pegavam as estradas principais quando queriam ir a algum lugar. Eles usavam as estradas vicinais porque os seus inimigos tinham tomado posse da terra. Se eles usassem as estradas principais, eles seriam assaltados pelos inimigos. Então, eles tinham tanto medo que para ir de um lugar ao outro eles usavam as estradas secundárias.

Cessaram as aldeias em Israel, cessaram; até que eu, Débora, me levantei, por mãe em Israel me levantei. E se escolhia deuses novos, logo a guerra estava às portas; via-se por isso escudo ou lança entre quarenta mil em Israel? (5:7-8)

Onde diz “via-se escudo ou lança?”, quer dizer que eles estavam desarmados, eles não tinham nada (para se defender).

Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo; bendizei ao Senhor. Donde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tiram águas (5:9,11),

Na verdade, eles eram tão oprimidos que os seus inimigos iam até as fontes de água e aos lugares onde havia água e sentavam-se com seus arcos e flechas no meio dos arbustos. As pessoas que chegassem eram usadas como alvo para praticar pontaria.

Quer dizer, eles estavam vivendo uma vida muito dura. Eles abandonaram Deus. Deus os abandonou.

ali falai das justiças do Senhor, das justiças que fez às suas aldeias em Israel; então o povo do Senhor descia às portas. Desperta, desperta, Débora, desperta, desperta, entoai um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos os teus cativos, tu, filho de Abinoão. Então fez dominar sobre os nobres entre o povo, aos que restaram; fez-me o Senhor dominar sobre os poderosos [e assim por diante] (5:11-13).

Então, este é o cântico de vitória, sobre como Deus os livrou e a pergunta é: Por que as outras tribos não vieram ajudar?

Zebulom é um povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo. Vieram reis, pelejaram; então pelejaram os reis de Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido; não tomaram despojo de prata. Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera. O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom. Pisaste, ó minha alma, à força. Então os cascos dos cavalos se despedaçaram; pelo galopar, o galopar dos seus valentes (5:18-22).

Então, Deus lutou com eles. Houve chuva e uma enchente levou os carros e os destruiu no vale de Megido, ou ficaram atolados; as carruagens ficaram atoladas na lama. E depois, a maldição de Meroz:

Amaldiçoi a Meroz, diz o anjo do Senhor, acremente amaldiçoi aos seus moradores; porquanto não vieram ao socorro do Senhor, ao socorro do Senhor com os valorosos (5:23).

A maldição de Meroz foi a maldição por não terem feito nada, por permanecerem numa posição neutra, evitando o confronto, e por não se oferecerem para ajudar na obra de Deus. É triste que muitos hoje façam a mesma coisa, que não se envolvam, que fiquem recuados. Deus quer fazer uma obra neste mundo. Deus escolheu usar pessoas para fazer esta obra. E quando há um chamado de Deus é nossa responsabilidade responder ao chamado. E se nós não respondermos ao chamado para ajudar o Senhor a fazer a Sua obra... digamos que você diga: "Deus não precisa da minha ajuda". E isso é verdade. Mas Ele o escolheu para ajudá-lo; e se Deus escolheu usá-lo é melhor você ajudar. Se você não ajudar quando for escolhido por Deus, você se colocará sob a maldição. Deus vai fazer a Sua obra, Deus vai fazer o seu trabalho.

Mardoqueu disse a Ester: "Se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento de

outra parte sairá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis”, você vai sair derrotada. Deus vai livrar o Seu povo, isso vai acontecer. Deus faz a Sua obra, mas Ele usa pessoas para executá-la. Deus chama homens para fazer a obra. Se você não responder ao chamado de Deus, se você falhar e não ajudar na obra de Deus, Deus vai fazer a Sua obra, mas como Meroz, você vai ser amaldiçoado.

acreme amaldiçoi aos seus moradores; porquanto não vieram ao socorro do Senhor (5:23).

E então, ela pronuncia a bênção sobre Jael, a mulher de Héber.

Bendita seja entre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu; bendita seja entre as mulheres nas tendas. Água pediu ele, leite lhe deu ela; em prato de nobres lhe ofereceu manteiga. À estaca estendeu a sua mão esquerda, e ao martelo dos trabalhadores a sua direita; e matou a Sísera, e rachou-lhe a cabeça, quando lhe pregou e atravessou as fontes. Entre os seus pés se encurvou, caiu, ficou estirado; entre os seus pés se encurvou, caiu; onde se encurvou, ali ficou abatido. A mãe de Sísera olhava pela janela, e exclamava pela grade: Por que tarda em vir o seu carro? Por que se demoram os ruídos dos seus carros? As mais sábias das suas damas responderam; e até ela respondia a si mesma: Porventura não achariam e repartiriam despojos? Uma ou duas moças a cada homem? Para Sísera despojos de estofos coloridos, despojos de estofos coloridos bordados; de estofos coloridos bordados de ambos os lados como despojo para os pescoços. Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que te amam sejam como o sol quando sai na sua força. E sossegou a terra quarenta anos (5:24-32).

Débora é uma pessoa interessante. Ela escreveu um cântico notável! O propósito desses cânticos era fazer o povo lembrar do poder de livramento que Deus tem. Eles sempre escrevem cânticos das vitórias de Deus e depois cantam os cânticos. E às vezes nós nos lembramos da canção mesmo depois de termos nos esquecido do incidente; a canção ainda está na sua mente e você se pega cantando. E muitas vezes você canta porque gosta da música. Você não está nem mesmo prestando atenção às palavras, mas de repente você começa a entender as palavras. E esse era o propósito de colocar as obras de Deus em cânticos naqueles dias; e aquilo era feito com frequência.

Capítulo 6

Então, novamente há descanso por quarenta anos, mas no capítulo seis:

Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor; e o Senhor os deu nas mãos dos midianitas por sete anos. E, prevalecendo a mão dos midianitas sobre Israel, fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, as cavernas e as fortificações. Porque sucedia que, semeando Israel, os midianitas e os amalequitas, e também os do oriente, contra ele subiam. E punham-se contra ele em campo, e destruíam os frutos da terra, até chegarem a Gaza; e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Porque subiam com os seus gados e tendas; vinham como gafanhotos, em grande multidão que não se podia contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra, para a destruir. Assim Israel empobreceu muito pela presença dos midianitas; então os filhos de Israel clamaram ao Senhor. E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao Senhor por causa dos midianitas, Enviou o Senhor um profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão; E vos livreí da mão dos egípcios, e da mão de todos quantos vos oprimiam; e os expulsei de diante de vós, e a vós dei a sua terra. E vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deus; não temais aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; mas não destes ouvidos à minha voz (6:1-10).

Então, por causa desta apostasia, porque eles desviaram seus corações de Deus, Deus trouxe os midianitas contra eles; e havia um número enorme de pessoas com os amalequitas. E Gaza fica na parte mais ao sul do Mediterrâneo. Então, no momento em que eles chegaram em Gaza eles já tinham andado por toda a terra. Eles vieram do leste direto até a costa, em direção sul, para Gaza. O povo plantava e, todos os anos na época da colheita, aquelas pessoas vinham e tomavam tudo. Você colhia o seu milho e eles chegavam e pegavam todo o milho, cevada e toda a colheita; e no ano seguinte, na época da colheita, eles voltavam.

Então, aquela enorme multidão levava embora todo o sustento do povo. Por fim, o povo clamou ao Senhor e o Senhor respondeu por meio de um profeta, que lhes explicou que o motivo daquele dilema era eles terem abandonado Deus que lhes tinha dado livramento do Egito e os tinha levado à terra.

Então o anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joás, abiezrita; e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas (6:11).

Então aqui estava Gideão, escondendo-se dos midianitas enquanto malhava o trigo, porque se os midianitas o pegassem eles levariam o trigo. Assim, ele estava no lagar, malhando o trigo e o anjo chegou e sentou-se sob o carvalho.

Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor é contigo, homem valoroso. Mas Gideão lhe respondeu: Ai, Senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou, e nos deu nas mãos dos midianitas. Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força, e livrarás a Israel das mãos dos midianitas; porventura não te enviei eu? E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai (6:12-15).

Agora, conforme eu disse esta manhã, Deus, muitas vezes, tem dificuldade em fazer as pessoas responderem ao Seu chamado. Deus nos chama; esse é o começo. Assim que eu respondo ao chamado de Deus, Ele me diz o que Ele quer fazer e eu digo: “Senhor, eu não posso fazer aquilo. Como é que eu vou conseguir fazer aquilo, Senhor?”

Deus chamou Moisés e disse: “Vá diante do Faraó e diga-lhe: “Deixe o meu povo ir”. “Senhor, como eu posso ir diante de Faraó? Eu não sou eloquente”. O Senhor disse a Jeremias: “Eu o chamei para ir diante de reis”, “Senhor, como eu posso ir diante de reis? Eu sou jovem, ninguém vai me dar ouvidos”. Deus disse a Gideão: “Vai nesta tua força, e livrarás a Israel das mãos dos midianitas”. “Senhor, como eu poderei livrá-los. A minha família não é nada. E eu sou o menor da casa de meu pai. O Senhor chamou o homem errado. É melhor pegar o endereço certo. Eu não”.

E o Senhor lhe disse: Porquanto eu hei de ser contigo” (6:16),

Esta é a chave para qualquer trabalho para Deus ser bem sucedido: “Eu hei de ser contigo”. Agora, é interessante que muitas vezes nós nos esforçamos para fazer uma obra a Deus sem que ela seja direcionada por Deus. E é por isso que, muitas vezes, nós ficamos estupefatos quando Deus diz que Ele quer que nós façamos a obra, porque muitas vezes nós fizemos as coisas sozinhos, pelos nossos próprios esforços e falhamos completamente. Nós dizemos: “Senhor, eu não consigo fazer aquilo. Eu já tentei fazer aquilo”. Mas Deus deu a Gideão a chave do sucesso. “Eu hei de estar contigo”. Esta é a chave do sucesso, o Senhor está conosco, vamos aprender a

trabalhar com Ele.

Os discípulos pescaram a noite toda e não pegaram nada. Jesus estava na praia, na manhã seguinte, e disse: “Filhos, tendes alguma coisa de comer?” E eles disseram “não”; então Jesus disse: “Lançai a rede para o lado direito”. E quando eles o fizeram, as redes imediatamente ficaram cheias de peixes. Eles começaram a puxar mas o barco começou a afundar por causa da multidão de peixes.

Veja, há uma diferença entre servir e servir sob a direção do Senhor. Quando o Senhor está junto, as redes ficam cheias. Quando o Senhor está junto, Ele pode torná-lo próspero. Você pode fazer a mesma coisa da mesma maneira sem o Senhor, e as suas redes vão ficar vazias a noite toda. Mas ter o Senhor com você é a diferença entre as redes vazias e as redes cheias. A chave e o segredo para todo trabalho cristão bem-sucedido está neste versículo: “Eu hei de estar contigo”; reconhecer a minha necessidade de que o Senhor esteja comigo; reconhecer que eu não consigo fazer sozinho e que dependo da presença do Senhor comigo em tudo o que eu me empenhar em fazer para Ele.

“Como eu livrarei os filhos de Israel das mãos dos midianitas? Senhor, o meu pai não é nada e eu sou o menor da casa do meu pai”.

“Eu hei de estar contigo”, o Senhor respondeu.

tu ferirás aos midianitas como se fossem um só homem. E ele disse: Se agora tenho achado graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo (6:16-17).

Ele pensou: “Cara, eu estou sonhando. Isto é loucura. Se o Senhor me escolheu mesmo, dê-me algum sinal, Senhor. Eu preciso de um sinal”. Agora, Gideão era aquela pessoa cuidadosa e ele queria ter certeza. E eu acho que não há nada de errado nisso. Eu acho que Deus respeita a dúvida honesta. Eu acho que ninguém respeita a dúvida desonesta. Algumas pessoas chegam com perguntas e pelo modo como a pergunta é feita você sabe que eles não querem uma resposta; eles querem discutir. Eles não estão preparados para ouvir a resposta que recebem. Outras pessoas fazem perguntas genuinamente sinceras, elas estão procurando uma resposta. Estas perguntas são dignas de respostas. Mas eu não tenho tempo para as outras perguntas.

Deus se preocupa com a dúvida honesta. Se você é realmente honesto na sua dúvida, Deus o respeita e vai confirmar a palavra no seu coração. “Senhor, o Senhor está realmente me pedindo para fazer isto?” É uma atitude sábia certificar-se de que é Deus falando. Muitas pessoas agem prematuramente porque têm algum sentimento ou

alguma visão, premonição e depois acabam tristes e infelizes porque não procuraram se certificar de que era realmente Deus que estava falando. Agora, se você tem uma tarefa maluca e acha que é o chamado de Deus para você, certifique-se de que seja Deus falando com você. Não venda a sua casa e vá embora – a não ser que você tenha certeza de que Deus falou com você. Certifique-se, primeiro.

E Gideão queria ter certeza: “Mostre-me um sinal de que o Senhor realmente falou comigo”. Ele disse: “Espere aqui, espere aqui. Eu quero preparar uma coisa. O Senhor espera aqui até eu voltar?” Ele disse: “Eu espero até você voltar”.

E entrou Gideão e preparou um cabrito e pães ázimos de um efa de farinha; a carne pôs num cesto e o caldo pôs numa panela; e trouxe-lho até debaixo do carvalho, e lho ofereceu. Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os pães ázimos, e põe-nos sobre esta penha e derrama-lhe o caldo. E assim fez. E o anjo do Senhor estendeu a ponta do cajado, que estava na sua mão, e tocou a carne e os pães ázimos; então subiu o fogo da penha, e consumiu a carne e os pães ázimos; e o anjo do Senhor desapareceu de seus olhos. Então viu Gideão que era o anjo do Senhor e disse: Ah, Senhor Deus, pois vi o anjo do Senhor face a face. Porém o Senhor lhe disse: [Shalom] Paz seja contigo; não temas; não morrerás. Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e chamou-lhe: o Senhor é paz [Jeová Shalom]; e ainda até o dia de hoje está em Ofra dos abiezritas (6:19-24).

Agora, isto é interessante. Gideão chamou o altar de Jeová Shalom. Ele está pronto para lutar uma das maiores batalhas de toda a sua vida. Quer dizer, ele está indo para uma guerra enfrentar um inimigo num conflito; Deus o chamou para livrar os filhos de Israel da opressão dos midianitas, e ele chama o altar de “Deus nossa paz”. Porque ele está olhando para além da batalha para a paz que Deus vai trazer. Então na verdade, pela fé ele chama o altar de “Senhor nossa paz”, porque ele olha para além do conflito, para a paz que Deus prometeu ao Seu povo. É muito lindo. E nós também podemos ver para além do conflito para a paz que Deus prometeu. E talvez você esteja em conflito e perturbado, mas para você Deus é Jeová-Shalom, “Senhor nossa paz”, e Ele pode lhe dar paz mesmo no meio do conflito. Jeová-Shalom. Um dos mais lindos nomes compostos do Senhor.

E aconteceu naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: Toma o boi que pertence a teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derruba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele. E edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente; e toma o segundo boi, e o oferecerás

em holocausto com a lenha que cortares do bosque (6:25-26).

Agora, o pai de Gideão era idólatra. O pai de Gideão tinha seu próprio lugar de adoração, um bosque com um altar para Baal, ou melhor, um ídolo de Baal no bosque onde ele adorava. Então, Deus diz: “Agora, leve o segundo boi e faça outro altar, corte as árvores que o seu pai tem naquele lugar de adoração. Derrube o altar de Baal, edifique um altar a Deus e ofereça o segundo boi usando a madeira do bosque como lenha para o fogo”.

Então Gideão tomou dez homens dentre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera; e sucedeu que, temendo ele a casa de seu pai, e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas fê-lo de noite. Levantando-se, pois, os homens daquela cidade, de madrugada, eis que estava o altar de Baal derrubado, e o bosque estava ao pé dele, cortado; e o segundo boi oferecido no altar que fora edificado. E uns aos outros disseram: Quem fez esta coisa? E, esquadrinhando, e inquirindo, disseram: Gideão, o filho de Joás, fez esta coisa. Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora a teu filho; para que morra; pois derribou o altar de Baal, e cortou o bosque que estava ao pé dele. Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? Livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender ainda esta manhã será morto; se é deus, por si mesmo contenda; pois derrubaram o seu altar (6:27-31).

Agora, os homens de Israel querem matar Gideão porque ele derrubou um deus pagão. Quando eles disseram a Joás: “Entregue-nos o seu filho. Nós vamos matá-lo! Ele derrubou o altar de Baal”, Joás disse: “Vocês estão defendendo Baal? Defendendo um deus pagão? Na verdade, os homens que contendem por ele é que deveriam ser mortos. Se ele é deus, que se defenda sozinho. Vocês não têm que defender um deus”. Agora, quantas vezes nós não tentamos defender Deus contra os ataques dos Seus inimigos, tentando provar a Sua existência, tentando defender Deus? Ele é capaz de se defender perfeitamente. Eu não tenho que defendê-lo. Ele é perfeitamente capaz disso.

Então, eles passaram a chamar Gideão de Jerubaal, que quer dizer: “deixe que Baal contenda”.

E todos os midianitas e amalequitas, e os filhos do oriente se ajuntaram, e passaram, e acamparam no vale de Jizreel. Então o espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezritas se ajuntaram após ele. E enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também se ajuntou após ele; também enviou mensageiros a

Aser, e a Zebulom, e a Naftali, que saíram-lhe ao encontro (6:33-35).

Todos estes são da região norte da terra. Ao sul de Manassés ficava Efraim, Benjamim, Judá e Simeão; nem eles nem as tribos do outro lado foram trazidos para esta batalha. Mas as tribos ficavam ao redor da área de Megido, que também é conhecido por Jizreel, é o mesmo vale. Este é o lugar onde os midianitas estavam acampados; cerca de cento e trinta e dois mil deles estavam lá.

E disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste (6:36),

Agora, mais uma vez, Gideão questiona o chamado de Deus; ele quer ter certeza. “Escute, hoje à noite eu vou colocar uma porção de lã no chão e de manhã o chão deve estar seco e a lã molhada; então eu saberei”. De manhã, quando Gideão acordou, ele torceu a lã e tirou um copo de água da lã, mas o chão estava seco.

E ele pensou: “Bem, talvez... quem sabe a lã tenha absorvido a umidade da noite enquanto o chão não. Senhor, vamos inverter o processo para ter certeza. Esta noite, eu vou colocar a mesma lã no chão. Que o chão fique molhado do orvalho e que a lã fique seca”. Então, de manhã ele saiu novamente e o chão estava todo molhado do orvalho e a lã estava seca, e então ele entendeu que era o Senhor.

Agora, por causa disto muitas pessoas procuram discernir a voz de Deus oferecendo porções de lã ao Senhor. E vocês já devem ter ouvido alguém colocar uma porção de lã diante de Deus: “Senhor, se eles ligarem até as dez horas amanhã de manhã, eu saberei”, e você coloca algum tipo de lã diante de Deus, coloca uma condição para que Deus atenda, para que você saiba que é realmente Deus que fala ao seu coração.

Eu não sei sobre este negócio de lãs nos dias de hoje. Eu não sei se é válido para nós, como filhos do Senhor, procurar descobrir a vontade de Deus com lãs. No período do Velho Testamento havia muitos métodos pelos quais eles procuravam determinar a vontade de Deus. Um deles era lançar sortes.

Isso foi usado no Novo Testamento depois que Judas Iscariotes morreu. Pedro disse aos discípulos: “Nós temos que colocar alguém no lugar dele, então vamos lançar sortes e ver quem Deus escolheu, se é Barsabás ou Matias”. Então eles lançaram sortes para descobrir a vontade de Deus. Mas isso foi antes da descida do Espírito Santo sobre a igreja. Depois que o Espírito Santo desceu sobre a igreja nós não lemos mais (em nenhum lugar) que eles lançaram sortes nem que usaram lãs para determinar a vontade de Deus. Parece que uma vez que o Espírito Santo começou a dirigir as atividades da igreja, houve mais segurança para se descobrir a vontade de Deus pela

<p>condução direta do Espírito Santo.</p>
<p>Paulo disse: “Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós”. “Foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia”. “Disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”.</p>
<p>O Espírito Santo direcionava de modo tão positivo que parecia não haver necessidade de estabelecer condições nem de lançar sortes na tentativa de discernir a vontade de Deus de alguma maneira ambígua.</p>
<p>Paulo, depois de catorze dias levado pela tempestade no navio até o Mediterrâneo, levantou-se e disse: “Homens e irmãos, tenham bom ânimo, porque esta mesma noite o anjo de Deus esteve comigo e me disse que, embora o navio naufrague, não haveria a perda de nenhuma vida”. E o anjo do Senhor direcionava Paulo. Não houve nenhuma lâ nem sorteio.</p>
<p>Eu não sei nada sobre lâ, hoje. Eu sei que algumas pessoas colocam condições para Deus, e eu suponho que não tenha problema. Mas eu não sei. Eu pessoalmente não tosquio Deus. Eu realmente não estou certo quanto a esta prática. Embora ela fosse praticada no Velho Testamento, eu não estou certo sobre ela nos dias de hoje. Mas eu acho que cada pessoa imagina e tem o seu próprio método para discernir a vontade de Deus. O que eu acho? Se funciona, ótimo! Sabe, o que você tiver, se funcionar, ótimo. E as pessoas... todos nós nos relacionamos com Deus, cada um com seu estilo. Na verdade, Deus não segue padrões. Você não pode colocar Deus num padrão. E eu gosto disso. Eu gosto da variedade com a qual Deus lida com a vida das pessoas, porque nós somos muito diferentes uns dos outros.</p>
<p>Então, Gideão usou lâ para determinar a vontade de Deus. Eu não sei, se você pegasse uma porção de lâ esta noite, eu acho que, amanhã de manhã, a lâ e o chão iriam estar molhados. Então, o que você faz? Você ora.</p>
<p>Capítulo 7</p>
<p>Então, no capítulo sete.</p>
<p><i>Então Jerubaal (que é Gideão) se levantou de madrugada, e todo o povo que com ele havia, e se acamparam junto à fonte de Harode (7:1),</i></p>
<p>Agora, a fonte de Harode ainda existe. Ela fica na base no Monte Gilboa, ou na cordilheira de Gilboa. Na verdade Gileade é uma parte daquela cordilheira, e na sua</p>

base fica essa linda fonte de onde flui água. Existe um kibutz lá, e os moradores desse kibutz fizeram uma enorme piscina e, agora, a fonte abastece a piscina. Existe um lindo riachinho e você pode descer e beber da água como um cachorro, se quiser, e ser escolhido para o exército de Gideão.

de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, no vale, perto do outeiro de Moré (7:1).

Então, deixando a área do Monte Gilboa existe um vale. E no outro lado do vale tem o outeiro de Moré. Não chega a ser uma montanha, mas uma ladeira. E acampados no vale estava o gigantesco exército dos midianitas.

E disse o Senhor a Gideão: Muito é o povo que está contigo, para eu dar aos midianitas em sua mão (7:2);

Agora, a esta altura havia cento e trinta e dois, ou cento e trinta e cinco mil midianitas; e trinta e dois mil homens tinham se reunido a Gideão. Deus disse: “Você tem muita gente”.

a fim de que Israel não se glorie contra mim, dizendo: A minha mão me livrou (7:2).

Agora, o que preocupava Deus é que o povo iria se gloriar na obra de Deus e se vangloriar pela obra de Deus. Deus quer operar. Mas quando Deus opera, Ele quer a glória pela obra que fez. Ele não quer que as pessoas exaltem o instrumento; Ele quer que as pessoas O exaltem. E se Deus entregasse os midianitas nas mãos do exército de Gideão com trinta e dois mil homens, eles iriam sair por aí se vangloriando pela vitória em vez de dar a glória ao Senhor.

Agora, foi interessante que quando nós estivemos em Israel antes de mil novecentos e setenta e três, os israelenses tinham muito orgulho da guerra de mil novecentos e sessenta e sete. Eles tinham muito orgulho da vitória sobre os sírios, egípcios e jordanianos. Em todo lugar que você estivesse, você podia ouvir os israelenses se gabando do seu tremendo poder de combate. E nós sempre dizíamos: “Vocês não acham que Deus esteve com vocês?” Mas eles riam e falavam do poder de combate dos soldados israelenses e se gloriavam por aquela vitória.

Mas a Guerra de Yom Kippur veio de forma diferente; na guerra de mil novecentos e setenta e três eles não foram derrotados por um triz. Eles estiveram perto de serem derrotados. Eles estavam muito convencidos, eles achavam que a Linha Bar Lev, no canal de Suez, não seria tomada. Mas ela caiu em vinte e quatro horas. Eles achavam que as fortificações das Colinas de Golan eram impenetráveis. Elas foram

atravessadas em vinte e quatro horas. E Israel foi quase derrotado na Guerra de Yom Kippur, e foi por uma série de milagres que a nação foi poupada. Então, depois da Guerra de Yom Kippur não havia mais tanta conversa sobre o exército israelense e sua força, mas se falava mais sobre Deus. Agora, depois da próxima guerra, onde eles destruirão a Rússia, só vai se falar sobre Deus, porque eles saberão que só por Deus isso aconteceria.

Às vezes, Deus faz coisas tão absurdas que é óbvio que somente Ele poderia ter feito. E sobre a derrota do exército Russo, Deus declarou: “Eu serei santificado diante das nações do mundo e elas saberão que Eu sou o Deus de Israel”. Agora, nós estamos tremendo diante da Rússia, nós temos medo de dizer à Rússia: “Saia do Afeganistão ou vamos mandar as nossas tropas expulsá-los”. Nós estamos receosos de dizer isto. Nós temos medo de uma confrontação com a Rússia porque nós conhecemos o seu poderio militar hoje. Nós sabemos sobre as ogivas nucleares, sabemos dos foguetes, sabemos do armamento e temos medo de um confronto com a Rússia. O mundo treme diante desse tremendo poderio militar. E quando Israel destruí-los completamente, vocês saberão que há somente uma razão, e esta é Deus.

Então, muitas vezes na história de Israel Deus criou uma disparidade absurda, porque este povo é orgulhoso e se Deus entregasse os midianitas nas mãos de Gideão com trinta e dois mil homens, eles iriam sair por aí gabando-se da sua incrível capacidade de combate. “Nós estávamos em desvantagem cinco para um e nós acabamos com eles”. Então Deus disse: “Gideão, você tem muita gente. Se eu entregar os midianitas nas suas mãos, eles vão se gabar e ficar inchados e orgulhos do que fizeram. E vão dizer: “Nós nos salvamos com o nosso próprio poder e com nossa própria mão”.

Agora, pois, apregoa aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for medroso e tímido, volte, e retire-se apressadamente das montanhas de Gileade (7:3).

Então, dos trinta e dois mil que foram lutar com Gideão, vinte e dois mil estavam com medo de lutar e foram para casa. Agora, há um motivo para que Deus quisesse se livrar dos que tinham medo. Não é bom ter homens medrosos na batalha com você, pois eles têm a tendência de entrar em pânico na hora da crise e fugir, deixando o flanco exposto.

Então, primeiro Deus se livra do medroso.

[Ele olha os dez mil homens] *E disse o Senhor a Gideão: Ainda há muito povo (7:4);*

“Eles ainda vão se vangloriar. A diferença agora é de treze para um; eles são muitos,

Gideão, você ainda tem que se livrar de mais alguns. Eu não quero que Israel se glorie. Eu quero receber a glória. Então, leve-os às águas que saem da fonte de Harode, e deixe-os beber. Observe-os enquanto eles estão bebendo e mande para casa aqueles que baixarem e colocarem o rosto na água. Mas os que pegarem água com a mão e a tomarem como um cão irão com você, e com eles Eu entregarei os Midianitas nas suas mãos”.

Então, Gideão os levou ao pequeno riacho que flui da fonte de Harode e os observou enquanto eles bebiam a água. E trezentos homens tomaram água com as mãos e a lamberam como um cão. Nove mil e setecentos baixaram e colocaram o rosto na água, então foram mandados para casa.

E (...) o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce ao arraial, porque o tenho dado na tua mão. E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Purá, ao arraial; E ouvirás o que dizem, e então, fortalecidas as tuas mãos descerás ao arraial (7:9-11).

Então, Gideão teve medo. Mas quem não teria? A esta altura você tem trezentos homens para enfrentar um imenso exército. Então, Gideão vai com seu servo; o exército parecia gafanhotos, uma grande multidão; com incontáveis camelos. E Gideão chega perto do acampamento à noite e do lado de fora de uma tenda ele ouviu com o seu servo, um homem contar o sonho que teve.

e dizia: Eis que tive um sonho [estranho], eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até à tenda, e a feriu, e caiu, e a transtornou de cima para baixo; e ficou caída. E respondeu o seu companheiro [que sabia interpretar sonhos], e disse: Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, varão israelita. Deus tem dado na sua mão aos midianitas, e todo este arraial. E sucedeu que, ouvindo Gideão a narração deste sonho, e a sua explicação, adorou; e voltou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas nossas mãos (7:13-15).

Agora, em primeiro lugar, Gideão testou o anjo para ter certeza: “Vou fazer um oferta”, e viu o milagre. Depois ele colocou um pedaço de lã e, agora, a última coisa, ele desce ao acampamento do inimigo e Deus confirma mais uma vez. Então, houve três confirmações do chamado de Deus a Gideão.

Então dividiu os trezentos homens em três companhias; e deu-lhes a cada um, nas suas mãos, buzinas, e cântaros vazios, com tochas neles acesas. E disse-lhes: Olhai para mim, e fazei como eu fizer; e eis que, chegando eu à extremidade do arraial, será

que, como eu fizer, assim fareis vós. Tocando eu a buzina, eu e todos os que comigo estiverem, então também vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial, e direis: Espada do Senhor, e de Gideão. Chegou, pois, Gideão, e os cem homens que com ele iam, ao extremo do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, havendo sido de pouco trocadas as guardas; então tocaram as buzinas, e quebraram os cântaros, que tinham nas mãos. Assim tocaram as três companhias as buzinas, e quebraram os cântaros; e tinham nas suas mãos esquerdas as tochas acesas, e nas suas mãos direitas as buzinas, para tocarem, e clamaram: Espada do Senhor, e de Gideão. E conservou-se cada um no seu lugar ao redor do arraial; então todo o exército pôs-se a correr e, gritando, fugiu (7:16-21).

Agora, os homens de Gideão ficaram ali, tocando as buzinas e segurando os cântaros. E os midianitas se assustaram e ficaram tão perplexos que começaram a golpear com as espadas uns aos outros, na escuridão e em confusão. Eles começaram a ferir uns aos outros e começaram a correr enquanto Gideão e os seus homens ficaram tocando as buzinas. Deus tem formas interessantes de fazer o inimigo fugir.

Tocando, pois, os trezentos as buzinas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial, que fugiu. (...) Então os homens de Israel, de Naftali, de Aser e de todo o Manassés perseguiram aos midianitas. Também Gideão enviou mensageiros a todas as montanhas de Efraim, dizendo: Descei ao encontro dos midianitas, e tomai-lhes as águas até Bete-Bara, e também o Jordão. Convocados, pois, todos os homens de Efraim, tomaram-lhes as águas até Bete-Bara e o Jordão. E prenderam a dois príncipes dos midianitas, a Orebe e a Zeebe; e mataram a Orebe na penha de Orebe, e a Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram aos midianitas; e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, além do Jordão (7:22-25).

Capítulo 8

Então os homens de Efraim lhe disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente (8:1).

Na próxima semana nós veremos o problema com os efraimitas, porque eles não foram chamados. Bem, ele os tinha chamado, eles que não responderam, mas isso fica para a próxima semana. Nós vamos prosseguir com o livro de Juízes e veremos também o interessante personagem de Sansão semana que vem.

Vamos nos colocar em pé.

Coisas importantes para lembrar da lição de hoje: número um, Deus tem um trabalho a fazer e Ele está pedindo a sua ajuda. Falta de envolvimento com a obra de Deus trará uma maldição a sua vida. Quando Deus faz a Sua obra, Ele a quer feita de maneira que Ele receba a glória. Deus não quer você lá na frente recebendo aplausos pelo Seu desempenho, como é a tendência das pessoas, levando o crédito pelo que Deus fez, recebendo a glória pelo que Deus fez. Deus não quer dividir Sua glória. Ele quer a glória pela obra que fez. E é por isso que Ele toma medidas absurdas como esta. É por isso que Ele usa instrumentos absurdos, para que o instrumento não se glorie, mas se glorie em Deus, que fez a obra. Deus usa pessoas improváveis e situações sobrenaturais para realizar a Sua obra, para que os homens deem a glória a Deus em vez do talento, da genialidade ou o que seja dos homens, como somos propensos a fazer.

Aprenda a lição de serviço ao Senhor. Não O abandone por outros deuses. As Escrituras dizem de Asa: “Nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar”. Enquanto você buscar ao Senhor, Deus estará com você e o abençoará. Mas se você abandonar o Senhor, Ele o abandonará; você será oprimido pelo inimigo. Muitos dos nossos problemas são provocados por nós mesmos. Nós somos culpados de abandonar a Deus e isso atrai problemas. Ande com o Senhor e Ele andarão com você. E que você possa andar com Ele nesta semana. E que você sinta o Seu poder, a Sua presença e o Seu Espírito conforme Ele opera na sua vida, e pela sua vida, as Suas obras neste mundo necessitado. Que Deus faça de você um instrumento do Seu amor, que você possa demonstrar o amor de Deus aos outros e que eles possam experimentar o amor de Deus.